

FOLHA DE REDAÇÃO

IV PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em estilo livre, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Conter um título;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de próprio punho (à mão), na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com caneta esferográfica, de tinta preta ou azul.

Nome completo: Isabela Thiesen Franke Data: 16/06/25

Série: 9º ano Instituição de ensino: E. E. E. M. Curupaiti Categoria: Ensino Fundamental
 Ensino Médio

O tema do IV Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é

“Qual o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos?”

1	Ela não mora aqui.
2	Ela não mora aqui, mora longe. Longe da rua que vive rio, do teto que pinga,
3	da comida que não vem. Vive onde as palavras nas paredes são grandes:
4	direito, dignidade e igualdade. Mas os muros são altos demais, a desconectam
5	do mundo lá fora. As palavras bruham nos fóruns, mas escorregam na lama.
6	Dona Justiça, assim a chamo. Já ouviu falar do meu bairro? Ele tem
7	nome de "Desastre". Temos corpo e pranto. Aqui, não somos estatística, somos
8	agente. Ela diz que segue o que está escrito, mas o que está escrito não chega
9	inteiro até aqui. O tempo dela é feito de prazos. O nosso, de sirene, reme e
10	perda. E, nesse tempo, a água sobe... Mas não culpa a Justiça. Vive longe,
11	com braços pequenos para tantos gritos.
12	Carrega uma balança linda, diz que pesa para os dois lados, mas o peso
13	nunca chegou aqui. Talvez eu more muito embaixo, soterrado na hierarquia do
14	país, onde urgência é luxo e espera, sentença. Um lado tem voz, ternos e
15	influência. O meu, só corpo molhado e documentos na correnteza.
16	Ela não é insensível, mas é frágil. Ainda com guarda-chuva furado em
17	um país de tempestades. Está distante, não por maldade, talvez por hábito.
18	Sempre há outra fila, outro papel... Mas seu papel é ser abrigo antes da
19	tempestade, exigir prevenção onde há destruição. Porque o direito à moradia não se
20	cumpra com tinta no papel, e a justiça de verdade não chega só por protocolo,
21	chega por urgência. Se ela morasse aqui, talvez minha casa não teria afundado,
22	a dignidade não seria levada com os móveis, e meus sonhos não fossem pela água.
23	Mas ela voltou. Com a roupa suja de críticas, a venda quase caindo. Veio
24	com a balança nas mãos, agora rachada. Parou diante do que restou de uma
25	coisa e entendeu: nenhuma sentença reconstrói o que a ausência deixou
26	vir. Ouviu quem perdeu o teto, o menino que perdeu os livros, a vista de
27	alguém... Cada história um espelho de suas falhas. A balança pesa demais. E
28	ali, não foi cega. Sentiu no peito o tempo que não espera. As lágrimas escorreram,
29	não de fraqueza, mas de quem descobre que ser justa é mais que julgar.
30	Ela não prometeu voltar. Ela ficou, agora a justiça vive aqui.